

Os desafios do ensino da educação patrimonial: uma análise crítica na abordagem histórico escolar

JESUS, Leonardo ¹
ARAÚJO, Rafaelly ²
SILVA, Ronaldo ³
FERREIRA, Sthefany ⁴

RESUMO: Este estudo propõe uma análise crítica dos desafios enfrentados no ensino da educação patrimonial em relação à abordagem histórico-escolar. Ao considerar as experiências derivadas da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e na condução de um minicurso durante a 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), incorporando uma análise fundamentada em experiências práticas, o exame incluiu a apresentação de imagens, banners e explicações sobre os patrimônios históricos e culturais do Brasil durante a SNCT, bem como observações em aulas durante o PIBID. A análise revelou deficiências no conteúdo ministrado nas aulas de História sobre patrimônios, resultando em uma lacuna no sentido de pertencimento e na ausência de iniciativas de preservação da identidade cultural. Além disso, constatou-se insuficiências nas práticas de preservação e conservação dos patrimônios. Nesse contexto, a pesquisa sugere uma reflexão sobre a necessidade e importância da inclusão da educação patrimonial no processo formativo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL; ENSINO DE HISTÓRIA; CULTURA.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do ensino de História, é viável abordar diversos elementos, tais como guerras, conquistas e descobertas. É importante ressaltar que a divulgação do conhecimento sobre os patrimônios históricos e culturais possui igual importância. No contexto educacional, a incorporação da educação patrimonial revela-se essencial, pois reflete a identidade e a herança de uma sociedade. Dessa forma, preservam-se tradições, valorizam-se a diversidade cultural e compreendem-se as raízes de uma comunidade, propiciando a promoção de uma consciência histórica. Portanto:

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista do PIBID, UNEAL, *Campus I*, leonardo.jesus.2022@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Licenciatura em História, Voluntária do PIBID, UNEAL, *Campus I*, rafaely.araujo.2022@alunos.uneal.edu.br

³ Graduando em Licenciatura em História, Voluntário do PIBID, UNEAL, *Campus I*, ronaldo.silva.2023@alunos.uneal.edu.br

⁴ Graduando em Licenciatura em História, Voluntária do PIBID, UNEAL, *Campus I*, sthefany.ferreira.2022@alunos.uneal.edu.br

O conteúdo de história deve ser compreendido como meio e não como um fim nele mesmo. Qualquer assunto pode ser abordado de forma a desenvolver a consciência histórica, desde que desponte como um problema ou interesse no presente, aborde as relações temporais e espaciais – presente, passado e futuro. (OTTO, Claricia, 2015, p. 9)

Abordar o conceito de patrimônio no ensino de História possibilita uma compreensão a respeito da relevância de adquirir conhecimento nessa área. Isso torna a história de homens e mulheres, cujas realizações e contribuições foram registradas e marcadas na história da humanidade, mais viva e significativa. Assim, o ensino sobre patrimônios contribui para desenvolver o pensamento crítico, permitindo que os alunos reconheçam a história ao seu redor, incluindo a de sua comunidade, cidade, estado e país.

Destaca-se ainda a necessidade de transformações significativas no meio educacional. É crucial alinhar-se a tendências progressistas para incorporar uma educação patrimonial mais ampla e relevante. Ao introduzir o ensino sobre patrimônios na disciplina de história, o aluno será situado e conectado a experiências cotidianas, como menciona Teixeira (2008, p. 206):

“A Educação Patrimonial no ensino de História viabiliza a formação de indivíduos capazes de conhecer a sua própria história cultural. Ao trabalharmos questões referentes ao patrimônio no ambiente escolar, estamos oferecendo subsídios para a construção do conhecimento e da valorização e preservação desses bens culturais, sejam eles materiais, imateriais, naturais ou construídos.”

Em síntese, cada variedade de patrimônio apresenta metas e atributos distintos. Isso implica que todo patrimônio possui uma singularidade que exerce influência e captura o interesse daqueles que encontram ressonância com suas particularidades. Tratar deste assunto no contexto educacional de História envolve proporcionar aos indivíduos engajados com tal matéria a habilidade de conferir interpretações e valorizações pessoais às capacidades apresentadas por patrimônios históricos e culturais.

2 METODOLOGIA

Foram conduzidas pesquisas bibliográficas, durante as quais o grupo se dedicou à investigação de artigos na internet relacionados ao tema, além de realizar observações nas aulas e consultar livros didáticos na escola de ensino fundamental Governador Divaldo Suruagy, em Arapiraca - AL.

Com base nos dados coletados nas pesquisas e nas observações realizadas em sala de aula, a equipe reuniu-se para discutir sobre o tema e elaborar um resumo, o qual foi posteriormente apresentado em formato de banner e na criação de painéis que foram expostos no evento da SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia). Essa abordagem tornou a apresentação do evento mais interativa, permitindo que os ouvintes tivessem um contato mais direto com o conteúdo apresentado.

A discussão sobre o tema teve início de forma oral, na qual inicialmente apresentamos o que seria abordado, explicando o funcionamento do tombamento dos patrimônios e destacando a sua presença significativa em nosso cotidiano. Após a apresentação oral, os painéis expostos na sala de aula foram apresentados aos ouvintes, seguidos pela abertura de um espaço para que os participantes pudessem compartilhar seus relatos sobre patrimônios existentes em suas respectivas regiões, muitas vezes desconhecidos em sua importância, e como a apresentação despertou o interesse em pesquisar a origem desses patrimônios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado, ao término da apresentação, um resultado significativo, no qual o público das escolas às quais oferecemos o mini-curso demonstrou diversas reações em relação ao tema, tais como inquietações, questionamentos, perguntas, entre outros. Essas manifestações foram expostas e evidenciaram de maneira clara a lacuna de conhecimento do público em relação ao tema, possibilitando assim uma análise abrangente da situação.

Inicialmente, a apresentação ocorreu de maneira oral, e após o seu término, houve uma interação das escolas que participaram do minicurso não apenas de

forma verbal, mas também de maneira física com o material exposto em sala de aula. Os alunos demonstraram um interesse significativo e começaram a esclarecer suas dúvidas ou buscar respostas para suas perguntas. Houve uma interação completa dos alunos com o material oferecido para a exposição do mini-curso, buscando compreender o significado de cada elemento apresentado, suas importâncias e a história por trás de cada tipo de patrimônio abordado na apresentação, os quais foram exibidos fisicamente, como banners, caixas penduradas no teto, caixas no chão e um pedaço de renda. Todos esses materiais expositivos foram acompanhados de explicações, aproximando assim os alunos do conteúdo.

Ao término das apresentações, tornou-se evidente que obtivemos um resultado significativo na proposta apresentada. Algumas escolas demonstraram maior interesse e engajamento após a conclusão da apresentação, enquanto outras nem tanto. No entanto, permanecia uma característica comum entre elas: a falta de conhecimento aprofundado sobre o tema abordado. Essa percepção abrangente do público foi possível desenvolver através da relação estabelecida com as escolas para as quais o minicurso foi ministrado e das experiências do Pibid, que foram fundamentais nesse processo de abordagem crítica e compreensiva da educação patrimonial. Essas vivências enriqueceram nossa sensibilidade perceptiva sobre o tema, uma vez que a temática abordada não é incluída como conteúdo curricular escolar. Trabalhar, portanto, essa temática no ensino escolar é fundamental para um maior conhecimento sobre a importância da educação patrimonial e para superar o afastamento das pessoas em relação ao tema, possibilitando uma construção autêntica e significativa. Isso contribui para superar o estranhamento e desconhecimento através do envolvimento das pessoas com essa temática, permitindo que o indivíduo desenvolva uma percepção e compreenda a importância e os significados da educação patrimonial para a sociedade.

Figura 01. Apresentação na SNCT.



Fonte: Os pibidianos Leonardo Jesus, Rafaelly Araújo, Ronaldo Silva e Sthefany Ferreira na ministração do minicurso na SNCT, 2023.

Figura 02. Exposição dos tipos de Patrimônios



Fonte: Exposição dos patrimônios apresentados durante a ministração do minicurso na SNCT, 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência derivada da participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) foi extremamente enriquecedora para a nossa compreensão da educação patrimonial no contexto do ensino de história. Tornou-se evidente que este tema sofre de uma significativa lacuna na abordagem dentro das salas de aula da

rede de ensino brasileira. Portanto, é imperativo que se promova de maneira mais direta a inclusão dessa temática no currículo escolar.

Durante a condução do minicurso, foi possível adquirir uma compreensão mais aprofundada sobre a importância da educação patrimonial no ambiente educacional. Ficou claro que os alunos possuem um conhecimento básico sobre os patrimônios culturais, porém este conhecimento ainda carece de profundidade, especialmente no que diz respeito à sua preservação.

Assim sendo, ressaltamos a importância crucial da educação patrimonial ser abordada em sala de aula, pois isso permite que a sociedade compreenda melhor sua própria cultura e reconheça a necessidade de preservá-la. Como historiadores, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico, é nosso dever garantir que a sociedade busque compreender e proteger nossos patrimônios culturais, e que aprenda sobre a historiografia associada a cada um deles.

“[...] necessitamos de uma mudança de mentalidade, e para isso justificamos a importância do trabalho da Educação Patrimonial, pois este tem a possibilidade de tornar os indivíduos ativos e conscientes das suas ações no planeta.” (TEIXEIRA, 2008, p. 210)

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado graças ao apoio do coordenador do PIBID do curso de História da Uneval - Campus I, Professor Doutor Gladyson Stelio Brito Pereira. Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão por todo direcionamento e orientação inestimáveis. Sua liderança e habilidade foram fundamentais para o desenvolvimento do nosso projeto.

Agradecemos também ao nosso supervisor, Professor Mestre Pedro Henrique Soares, pelo constante acompanhamento e valiosa supervisão durante todo o processo. Sua orientação em sala de aula foi crucial para aprimorar o nosso trabalho.

À Professora Doutora Jannaiara Barros, nosso especial agradecimento por ter nos apresentado tão instigante temática. Seu discernimento direcionou nosso foco a

um assunto de grande importância, evidenciando a necessidade de maior presença dessa temática no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

OTTO, Clarícia. **Memória e patrimônio no ensino da história local para os anos iniciais da educação básica**. XXVIII Simpósio Nacional de História, Florianópolis - SC, p. 1-10, julho, 2015. Disponível em: <https://www.anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945027_c277f3477a3a1f3d673dc4741c5fa9db.pdf>. Acesso em: 2 de março de 2024.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. **A educação patrimonial no ensino de História**. BIBLOS, 22(1), p. 199-211, dezembro, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/868>>. Acesso em: 2 de março de 2024.